



CICLO CYCLE

# TERESA SILVA

*A DANÇA A DESCER  
DAS NOSSAS CABEÇAS*

---

**02.11**

17:00

CINEMA

*DOCUMENTÁRIO PORTUGAL QUE DANÇA - TERESA SILVA  
EN DANSEUSE - TERESA SILVA  
ENJOY THE WEATHER: THE FILM*

 **SERRAVES**  
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CICLO

## **TERESA SILVA**

*A DANÇA A DESCER  
DAS NOSSAS CABEÇAS*

*A dança a descer das nossas cabeças* que intitula este Ciclo, centrado na obra performativa da coreógrafa Teresa Silva, tem o poder de desinquietar pelo mistério do seu significado. Sugere a sua descoberta sensível através de um programa que reúne diferentes propostas, representativas da sua curiosidade e determinação em experimentar disciplinas, explorar matérias e promover colaborações.

O Ciclo desenrolar-se-á ao longo de duas semanas, alicerçado na sua dança, cinema, som, palavra dita e cenografia e incluirá a partilha e transmissão da sua experiência de intérprete e coreógrafa, junto de diferentes comunidades.

Integrante da programação de Artes Performativas do Museu de Serralves desde a sua inauguração, Teresa Silva distingue-se pela originalidade da gramática coreográfica e pelo protagonismo atribuído à vitalidade dos materiais que integram as suas peças.

A voz, o olhar, o gesto, o canto e a palavra são ferramentas que explora e inclui obsessivamente na pesquisa e nas criações reconhecidamente autorais e transdisciplinares.

É ainda uma artista empenhada em participar em projetos colaborativos que transitam entre as artes visuais, as artes performativas, a literatura, a ecologia e o cinema, investindo no que estes “modos” de encontro poderão sempre revelar e sobretudo transformar.

Virar do avesso lógicas de criação e de representação instituídas, pela intenção profunda e incessante de investigar e questionar, caracteriza o seu pensamento e percurso artístico.

Este Ciclo e esta programação procuram levar-nos nessa busca continuada e incansável.

A artista dedica-o à bailarina, professora e ex-diretora do Forum Dança, Cristina Santos.

## CYCLE

# TERESA SILVA

## *DANCE POURING FROM OUR HEADS*

*Dance pouring from our heads*, the title of this Cycle focusing on the performative work of choreographer Teresa Silva, is disquieting in the mystery of its meaning. It suggests a sensitive discovery through a program that brings together different proposals, which represent her curiosity and determination in experimenting with disciplines, explore materials and promote collaborations.

Based on her dance, film, sound, spoken word and stage design the Cycle will unfold across two weeks and include the sharing and transmission of her experience as a dancer and choreographer with different communities.

A part of the Serralves Museum Performative Arts program from the outset, Teresa Silva has distinguished herself for the originality of her choreographic grammar and the relevance given to the vitality of the materials in her pieces.

Voice, gaze, singing, gesture and word are the tools she explores and obsessively includes in her unmistakably authorial and transdisciplinary research and creations.

Teresa Silva is also committed to participating in collaborative projects that shift between visual arts, performing arts, literature, ecology and film; she invests in how these 'modes' of encounter can always be revelatory, but above all transformative.

Indeed, her thinking and her artistic trajectory turn upside down established modes of creation and representation, following a profound and incessant intention to investigate and question. This Cycle and program are meant to take us on a continuous, tireless quest.

The artist would like to dedicate this Cycle to the dancer, teacher and former director of Forum Dança, Cristina Santos.

# **PORTUGAL QUE DANÇA**

## **DOCUMENTÁRIO**

### **TERESA SILVA, 75'**

Num antigo convento rural, no sul de Portugal, Teresa Silva, uma das mais proeminentes jovens coreógrafas, trabalha a sua “Nova Criação”.

No ambiente de claustros e isolamento artístico, seguimos o dia a dia da construção do conceito, os diálogos de criação, as tentativas de definição dos primeiros movimentos, numa aproximação íntima aos desafios da criação artística contemporânea.

**Realização:** Cristina Ferreira Gomes

**Autoria e entrevistas:** Luiz Antunes

**Imagem:** Lee Fuzeta, Cristina Ferreira Gomes

**Som:** José Cristo, Pedro Raminhos

**Direção Geral:** Cristina Ferreira Gomes

**Direção de Produção:** Ana Rita Osório

**Assistente de Produção:** Gabriel Lapas

**Guionista:** Arlindo Horta

**Edição de Imagem:** Pedro Duarte

**Colorista:** Gonçalo Ferreira

**Pós produção áudio:** José Cristo

**Imagem Gráfica:** +2 Designers

**Grafismo:** Pedro Sá Machado

**Participantes:** Cristina Grande, Elizabete Francisca, Filipe Pereira, Loic Touzé, Pia Kramer Rui Horta, Teresa Silva

“Portugal que Dança” é uma série documental pioneira. Trata-se da primeira série de documentários produzida sobre dança contemporânea portuguesa e dá visibilidade à mais recente geração de criadores de dança em Portugal. A série de 17 episódios, produzida pela Mares do Sul, dá a conhecer o trabalho criativo e heterogéneo de alguns dos mais importantes coreógrafos portugueses. Com realização de Cristina Ferreira Gomes e autoria de Luiz Antunes, a série acompanha o dia a dia de jovens criadores de dança, segue o seu quotidiano de construção criativa, mostrando as suas obras, as suas aspirações e o cruzamento com diferentes disciplinas artísticas. Filmada em 13 cidades em Portugal, de Norte a Sul, Açores, e em 8 cidades internacionais, de Paris a São Paulo passando por Roterdão ou Estocolmo, entre outras, “Portugal que Dança” é uma viagem pelo mundo da dança contemporânea portuguesa com notável projecção internacional.

Produzida para a RTP 2, a série teve os apoios do Teatro Municipal do Porto Rivoli Campo Alegre, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação GDA.

In a former rural convent in the south of Portugal, Teresa Silva, one of the most prominent young choreographers, works on her "New Creation".

In the environment of cloisters and artistic isolation, we follow the day-to-day construction of the concept, the creation dialogues, the attempts to define the first movements, in an intimate approach to the challenges of the contemporary artistic creation.

**Film director:** Cristina Ferreira Gomes

**Author and interviews:** Luiz Antunes

**Image:** Lee Fuzeta, Cristina Ferreira Gomes

**Sound:** José Cristo, Pedro Raminhos

**General Direction:** Cristina Ferreira Gomes

**Production Direction:** Ana Rita Osório

**Production Assistant:** Gabriel Lapas

**Screenwriter:** Arlindo Horta

**Image editing:** Pedro Duarte

**Color grade:** Gonçalo Ferreira

**Audio Post-Production:** José Cristo

**Graphic image:** +2 Designers

**Grafic:** Pedro Sá Machado

**Participants:** Cristina Grande, Elizabete Francisca, Filipe Pereira, Loic Touzé, Pia Kramer Rui Horta, Teresa Silva

"Portugal que Dança" is a pioneering documentary series. It is the first documentary series produced on Portuguese contemporary dance and gives visibility to the most recent generation of dance artists in Portugal.

The 17-episode series, produced by Mares do Sul, showcases the creative and heterogeneous work of some of the most important Portuguese choreographers.

Directed by Cristina Ferreira Gomes and written by Luiz Antunes, the series follows the daily lives of young dance creators, follows their daily life of creative construction, showing their works, their aspirations and the intersection with different artistic disciplines.

Filmed in 13 cities in Portugal, from North to South, Azores, and in 8 international cities, from Paris to São Paulo passing through Rotterdam or Stockholm, among others, "Portugal que Dança" is a journey through the world of Portuguese contemporary dance with remarkable international projection.

Produced for RTP 2, the series was supported by the Teatro Municipal do Porto Rivoli Campo Alegre, the Calouste Gulbenkian Foundation and the GDA Foundation.

## **EN DANSEUSE, 6'**

*En danseuse* coloca em evidência o corpo de coreógrafas-bailarinas e coreógrafos-bailarinos. Uma série de colaborações com artistas de diferentes gerações e origens levou à criação desta peça, que consiste numa "coleção de danças filmadas" apresentada sob a forma de um espetáculo-instalação de vídeo e som.

*En danseuse* baseia-se na ideia de que o corpo da pessoa que coreografa é a própria fonte da sua obra e transporta em si uma verdadeira História da Dança. Vasta e singular, essa História é feita de memórias de danças vividas, mas também vistas e imaginadas, e de todas as experiências de vida que se inscrevem como "material coreográfico".

*En danseuse* questiona o papel das imagens na dança.

20 artistas colaboraram nesta criação, incluindo o coreógrafo Miguel Pereira e as coreógrafas Vera Mantero e Teresa Silva.

**Concepção, coreografia e direcção:** Alain Michard

**Colaboração artística e vídeo:** Alice Gautier

**Co-autora e intérprete:** Teresa Silva

**Criação sonora:** Manuel Coursin

**Direcção de cena:** Aurélie Ganachaud

e Maël Barbier

**Iluminação:** Ludovic Rivière

**Co-produção:** LOUMA com a Fundação de Serralves e O Rumo do Fumo

**Com o apoio** do Instituto Francês / Ville de Rennes no âmbito da sua parceria LOUMA é uma estrutura financiada pela Região da Bretanha

*En danseuse* focuses on the body of the choreographer-dancer. A series of collaborations with choreographers from different generations and backgrounds led to the creation of this piece, which consists of a 'collection of filmed dances' presented in the form of a video and sound installation-show.

*En danseuse* is based on the idea that the choreographer's body is the very source of her work, and carries within it a veritable History of Dance. Vast and singular, this History is made up of memories of dances lived, but also seen and fantasised, and of all the life experiences that are inscribed as 'choreographic material'.

*En danseuse* questions the role of images in dance.

20 choreographers collaborated on this creation, including Portuguese choreographers Miguel Pereira, Vera Mantero and Teresa Silva.

**Concept, choreography and direction:** Alain Michard

**Artistic and video collaboration:** Alice Gautier

**Co-author and performer:** Teresa Silva

**Sound creation:** Manuel Coursin

**Stage manager:** Aurélie Ganachaud e Maël Barbier

**Lighting:** Ludovic Rivière

**Co-production:** LOUMA com a Fundação de Serralves e O Rumo do Fumo

**With the support of** do Instituto Francês / Ville de Rennes no âmbito da sua parceria LOUMA é uma estrutura financiada pela Região da Bretanha

## **ENJOY THE WEATHER: THE FILM, 32'**

Quatro pessoas experimentam exercícios onde o clima, o som, a paisagem e o ar são protagonistas. Nos ecossistemas que encenam, aparecem e desaparecem, tecendo uma narrativa ficcional ou uma fabulação especulativa que entrelaça humano e além humano.

Através da sobreposição de camadas de imagem e som, "Enjoy the weather: the film" apresenta uma experimentação audiovisual sob a forma de palimpsesto, convidando à fusão de temporalidades e lugares. Esta experiência multisensorial evidencia um mundo interdependente, no qual formas de encontro, cooperação, partilha e *storytelling* revelam formas de estar junto.

Este filme é um dos objectos multidisciplinares que resultam do projecto de investigação *Enjoy the weather* dirigido por Teresa Silva e co-criado com David Marques, Mestre André, Jean-Baptiste Veyret-Logerias, Sabine Macher e Diogo Brito. O filme estreou em 2022 no FID - Festival Internacional de Cinéma de Marseille.

**Direcção, concepção e camera:** Teresa Silva  
**Co-criação, performance, tratamento de imagem e tradução das legendas:** David Marques, Jean-Baptiste Veyret-Logerias, Sabine Macher e Teresa Silva  
**Edição:** Teresa Silva, David Marques e Sabine Macher  
**Som:** Sabine Macher  
**Prática de meditação sonora:** Mestre André  
**Design gráfico:** Diogo Brito  
**Gestão administrativa:** Vítor Alves Brotas  
**Produção executiva:** Cláudia Teixeira  
**Produção:** Agência 25  
**Legenda:** Joana Linda  
**Co-produção:** Casa da Dança  
**Apoio:** Fundação Calouste Gulbenkian, República Portuguesa - Cultura | DGARTES - Direcção-Geral das Artes e More Than This através do programa Europa Criativa  
**Residências de co-produção:** Casa da Dança, DeVIR/CAPa, O Espaço do Tempo, Estúdios Victor Córdon, Materiais Diversos em parceria com o Grand Studio, Parallèle/Montévidéo e Short Theatre no âmbito do projecto More Than This  
**Agradecimentos:** Toda a equipa do Festival Parallèle e Montévidéo, Margarida Bettencourt, João da Cunha Ferreira, Álvaro Guilherme, Pedro Cal, Margarida Mendes, Léa Bosshard, Bruno Faucher, Filipa Francisco, Jêrome Andrieu, Juvelina Cantanhede, André Lara Ramos, Centrale Fies e Maria Ferreira Silva

Four people go through practices in which sound, weather, landscape and air are the protagonists. In the ecosystems they stage, they appear and disappear, weaving a fictional narrative or a speculative fabulation that intertwines human and beyond human. By the superposition of layers of image and sound, "Enjoy the weather: the film" presents an audiovisual experimentation in the form of a palimpsest, inviting the fusion of temporalities and places. This multisensorial experience reveals an interdependent world, in which forms of encounter, cooperation, sharing and storytelling unveil ways of being together.

This film is one of the multidisciplinary objects resulting from the *Enjoy the weather* research project directed by Teresa Silva and co-created with David Marques, Mestre André, Jean-Baptiste Veyret-Logerias, Sabine Macher and Diogo Brito. The film premiered in 2022 at FID - International Film Festival Marseille.

**Direction, conception and camera:** Teresa Silva

**Co-creation, performance, image treatment and subtitle translations:** David Marques, Jean-Baptiste Veyret-Logerias, Sabine Macher e Teresa Silva

**Editing:** Teresa Silva, David Marques e Sabine Macher

**Sound:** Sabine Macher

**Sonic meditation practice:** Mestre André

**Graphic design:** Diogo Brito

**Administrative management:** Vítor Alves Brotas

**Executive production:** Cláudia Teixeira

**Production:** Agência 25

**Subtitles:** Joana Linda

**Co-production:** Casa da Dança

**Support:** Fundação Calouste Gulbenkian, República Portuguesa - Cultura | DGARTES - Direção-Geral das Artes e More Than This através do programa Europa Criativa

**Co-production residencies:** Casa da Dança, DeVIR/CAPa, O Espaço do Tempo, Estúdios Victor Córdon, Materiais Diversos em parceria com o Grand Studio, Parallèle/Montévidéo e Short Theatre no âmbito do projecto More Than This

**Acknowledgements:** Toda a equipa do Festival Parallèle e Montévidéo, Margarida Bettencourt, João da Cunha Ferreira, Álvaro Guilherme, Pedro Cal, Margarida Mendes, Léa Bosshard, Bruno Faucher, Filipa Francisco, Jérôme Andrieu, Juvelina Cantanhede, André Lara Ramos, Centrale Fies e Maria Ferreira Silva



# **ENJOY THE WEATHER: THE FILM**

ENTREVISTA COM TERESA SILVA

de Olivier Pierre

**É coreógrafa e bailarina. Qual é a origem de *Enjoy the weather: the film*, a sua primeira produção, onde o cinema e a dança se juntam para experimentar novas formas e visões?**

*Enjoy the weather: the film* é um dos resultados de um projeto de investigação em dança, no qual me propus colaborar com os artistas David Marques, Jean-Baptiste Veyret-Logerias, Sabine Macher, Mestre André e Diogo Brito. Este projeto foi desencadeado pelo livro "A Vida das Plantas" do filósofo Emanuele Coccia, no qual este adopta o ponto de vista das plantas para compreender o mundo como um espaço de interação metafísica, onde todos os seres vivos partilham a mesma respiração. Coccia fala de como as plantas estão em contínua exposição e comunicação com o mundo, e de como, para as plantas, estar no mundo é, ao mesmo tempo, criar o mundo. Ao ler isto, continuei a fazer ligações com a minha experiência na dança: como dançar é ser porosa ao ambiente que nos rodeia e estar em relação com tudo o que existe. Outra intenção do projeto foi dar visibilidade à experimentação e à investigação como fonte de fruição artística e de produção de conhecimento. É por isso que este filme se move entre a dimensão exploratória de um processo criativo e a dimensão performativa, situando-se na fronteira entre o documental e a ficção. Também me interessou conceber e revelar a investigação como um ecossistema, um corpo comum, que resulta de um conjunto de relações, afectações e interações inter-humanas e além-humanas.

**Qual é a sua concepção de dança e movimento e como é que ela se**

**desenvolveu neste filme com os seus bailarinos?**

Vejo a dança como uma entidade que transcende os corpos físicos. Neste sentido, o meu trabalho consiste em colocar a atenção e a sensibilidade no movimento que existe dentro, através e para além dos corpos físicos. A dança existe como uma manifestação, como uma forma de dar visibilidade a relações já existentes. Assim, a dança é um meio entre o visível e o invisível, entre o consciente e o inconsciente, entre o eu e os outros, que amplifica o que um corpo sozinho pode fazer. Partilhar esta concepção com os intérpretes permite-nos perceber como nos movemos e como estamos a ser movidos recíproca e continuamente pelos outros e pelo ambiente. As práticas que fazemos no filme tornam-se uma forma de perceber e agir num mundo interligado, impermanente e interdependente.

***Enjoy the weather: the film* está dividido em várias sequências, vários rituais ou "práticas". Como é que imaginou estas coreografias e qual a sua importância?**

Desde o início que imaginei expor o estúdio, a própria pesquisa, para convidar quem está a assistir a ver os artistas a explorar, a investigar, a sentir, a experimentar. E vemo-los no presente da experiência, com as suas reacções e hesitações espontâneas. Por outro lado, quis dar destaque ao que nos liga, como o ar, o clima, o tempo, a paisagem e o som. Na tentativa de sentir e abordar estes elementos, a equipa artística desenvolveu várias práticas de percepção, atenção, escuta, voz e movimento, com a intenção de revelar interdependência, circulação, troca, interação, cooperação e co-responsabilidade.

**A imagem é sempre tratada com filtros de sombra ou de cor onde os bailarinos em sobreposição estão muitas vezes à beira do desaparecimento. Porquê este tratamento específico?**

O filme é construído a partir da sobreposição de camadas de imagem, como forma de experienciar o aparecimento e desaparecimento dos seres humanos na relação com o meio ambiente. Este tratamento é mais uma camada criada pelos performers através da sua acção direta sobre a imagem, movendo e manipulando filtros de luz e objectos. Para mim, transmite uma dimensão climática e revela outras narrativas na relação entre os corpos e o ambiente.

**Quanto ao som, as vozes são sobrepostas em várias camadas também com sons da natureza. Como é que o concebeu?**

Os sons que compõem a paisagem sonora foram recolhidos durante as residências de investigação. São gravações das nossas práticas, do tempo que passámos juntos e dos ambientes em que estivemos, na natureza mas também nas cidades. A paisagem sonora, também composta em camadas, por Sabine Macher, reforça a fusão de temporalidades e lugares. É concebida para ter a sua própria autonomia, indo ao encontro da imagem, em vez de a sustentar, enfatizando a proliferação de leituras na relação entre imagem e som. A paisagem sonora é também alimentada pelas experiências que partilhámos com Mestre André, um artista sonoro português que faz parte da equipa.

**Qual é a origem de “A história da escola” narrada a várias vozes e que significado tem?**

“A história da escola” resulta de um exercício de colaboração e de co-imaginação. Foi criada por David, Jean-Baptiste, Sabine e eu, por acumulação, como um *cadavre exquis*. Estávamos a tecer com um fio comum, acrescentando sempre ao que tinha sido dito antes. Depois, comprimimos e editámos o material. A história é um convite a pensar com outras perspectivas, a multiplicar as vozes e a usar a ficção e a fabulação para entrelaçar afectivamente o humano e o não humano. No centro da história está a

hipótese de que podemos aprender com tudo e com todos.

**“Enjoy the weather” é o mantra do filme e o seu título. Como interpretar este convite?**

Para responder à sua pergunta, gostaria de propor uma citação do ensaio de Daniel Blanga-Gubbay, “Talking about the weather”: “O tempo não é apenas a possibilidade de uma ligação, mas a impossibilidade de um isolamento”. E eu acrescentaria que o título é também um convite a reparar na mudança constante e na imprevisibilidade. Estas são características do tempo, mas podem ser aplicadas a cada um de nós e a todas as coisas que nos rodeiam. E, por último, “enjoy the weather” significa simplesmente: apreciar o que está a acontecer.

# **ENJOY THE WEATHER: THE FILM**

INTERVIEW WITH TERESA SILVA

by Olivier Pierre

**You are a choreographer and dancer. What is the origin of *Enjoy the weather: the film*, your first production, where film and dance come together to experiment with new forms and visions?**

*Enjoy the weather: the film* is one of the outcomes of a dance research project, in which I proposed to collaborate with the artists David Marques, Jean-Baptiste Veyret-Logerias, Sabine Macher, Mestre André and Diogo Brito. This project was triggered by the book *The Life of Plants* by the philosopher Emanuele Coccia, in which he adopts the point of view of plants to understand the world as a space of metaphysical interaction, where all living beings share the same breath. Coccia talks about how plants are in continuous exposure and communication with the world, and how, for plants, to be in the world is to create the world, at the same time. Reading this, I kept on making connections with my experience in dance: how to dance is to be porous to the environment around and to be in relation with all there is. Another intention of the project was to give visibility to experimentation and research as a source of artistic fruition and knowledge production. That is why this film moves between the exploratory dimension of a creative process and the performative dimension, situating itself on the border between documentary and fiction. I was also interested in conceiving and revealing the research as an ecosystem, a common body, which results from a set of relationships, affectations and inter-human and beyond-human interactions.

**What is your conception of dance and movement and how did it develop in this film with your dancers?**

I see dance as an entity transcending the

physical bodies. In this sense my work is about placing the attention and the sensitivity in the movement that exists in, through and beyond the physical bodies. Dance exists as a manifestation, as a way of giving visibility to already existing relationships. Like this, dance is a medium between the visible and the invisible, between the conscious and the unconscious, between the self and others, that amplifies what a body alone can do. Sharing this conception with the performers allows us to notice how we move and how we are being moved reciprocally and continuously by others and the environment. The practices that we do in the film become a way to perceive and act on an interconnected, impermanent and interdependent world.

***Enjoy the weather: the film* is divided into several sequences, several rituals or “practices”. How did you imagine these choreographs and how important were they?**

Since the beginning I have imagined to expose the studio, the research itself, to invite whoever is watching to see the performers exploring, investigating, sensing, trying out. And we see them in the present of the experience, with their spontaneous reactions and hesitations. On the other hand, I wanted to give prominence to what connects us such as air, climate, time, landscape and sound. In trying to sense and approach these elements, the artistic team developed several practices of perception, attention, listening, voice and movement, with the intention of revealing interdependence, circulation, exchange, interaction, cooperation and co-responsibility.

**The image is always treated with shadow or color filters where the dancers in superimposition are often on the verge of disappearing. Why this specific treatment?**

The film is constructed from the superposition of layers of image, as a way of experiencing the human appearance

and disappearance in relationship with the environment. This treatment is another layer created by the performers by their direct action on the image by moving and manipulating light filters and objects. For me it gives a climatic dimension and unveils other narratives in the relationship between bodies and environment.

**As for the sound, the voices are superimposed in several layers also with sounds of nature. How did you conceive it?**

The sounds that compose the soundscape were collected during the research residencies. They are recordings of our practices, time together and of the environments we were in, nature but also cities. The soundscape, also composed in layers, by Sabine Macher, reinforces the fusion of temporalities and places. It is conceived to have its own autonomy, meeting the image, instead of sustaining it, emphasizing the proliferation of readings in the relationship between image and sound. The soundscape is also nurtured by the experiences we shared with Mestre André, a Portuguese sound artist that is part of the team.

**What is the source of "The story of the school" narrated in multiple voices and what significance does it have?**

"The story of the school" comes from an exercise of collaboration and co-imagination. It was created by David, Jean-Baptiste, Sabine and I, by accumulation, like a *cadavre exquis*. We were weaving with a common thread, always adding to what had just been said before. Then we compressed and edited the material. The story is an invitation to think with other perspectives, to multiply voices and to use fiction and fabulation to affectionately intertwine human and beyond human. At the heart of it stands the hypothesis that we can learn from everyone and everything.

**"Enjoy the weather" is the credo of the film and its title. How to interpret this invitation?**

To answer your question, I would like to propose a quote by Daniel Blanga-Gubbay's essay *Talking about the weather*: « The weather is not only the possibility of a connection, but the impossibility of an isolation. » And I would add that the title is also an invitation to notice constant change and unpredictability. Those are characteristic of the weather, but they can be applied to each one of us and to all the things around us. And last not least, enjoy the weather means: enjoy what's happening.

# BIOGRAFIAS

## ENJOY THE WEATHER: THE FILM

Teresa Silva nasceu em 1988, em Lisboa. Dedicar-se à investigação, criação e interpretação nas áreas da dança contemporânea e da performance. Vê a dança como algo que excede o corpo físico, o que se traduz num trabalho de atenção e sensibilidade, bem como numa abordagem multidisciplinar ao movimento.

Formada pela Escola de Dança do Conservatório Nacional, Escola Superior de Dança e pelo Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica do Forum Dança, desenvolve o seu trabalho coreográfico desde 2008, intimamente marcado por processos colaborativos.

Do seu percurso enquanto coreógrafa e intérprete destaca as colaborações com artistas como Filipe Pereira, Elizabete Francisca, Sara Anjo, Loïc Touzé, Vera Mantero, David Marques, o colectivo La Tierce, João dos Santos Martins, Marco d'Agostin, Rita Natálio e Alain Michard.

Desde 2019, tem vindo a desenvolver os laboratórios de investigação "Pode o corpo ser um Oráculo?" com Sara Anjo e "Estados de atenção e cuidado através da prática performativa". Nestes, parte da sua experiência do corpo e do movimento para elaborar e disponibilizar um terreno de (auto)conhecimento e transformação.

Em 2022, realizou o seu primeiro filme, *Enjoy the weather: the film*, apresentado no Festival FID - Festival Internacional de Cinema de Marselha. Nesse mesmo ano, colaborou com a artista plástica Kristina Norman em *Orchidelirium - An appetite for Abundance*, uma trilogia de filmes criada para a Bienal de Arte de Veneza. Depois de uma dezena de peças produzidas,

das quais destaca "Um Espanto não se Espera", "O que fica do que passa" e "Nova Criação", criou mais recentemente "Sinédoque", "Por motivo de Força Maior" em cumplicidade com Margarida Bettencourt e Sabine Macher e "Um pequeno exercício de composição" em colaboração com Vera Mantero.

É artista associada da produtora Agência 25.

Teresa Silva was born in Lisbon in 1988. She is dedicated to research, creation and interpretation in the areas of contemporary dance and performance. She sees dance as something that goes beyond the physical body, which translates into a work of attention and sensitivity, as well as a multidisciplinary approach to movement.

Graduated from Escola de Dança do Conservatório Nacional, Escola Superior de Dança and PEPCC at Forum Dança, she has been developing choreographic work marked by collaborative processes since 2008.

From her path as a choreographer and performer she highlights the collaborations with Filipe Pereira, Elizabete Francisca, Sara Anjo, Loïc Touzé, Vera Mantero, David Marques, La Tierce, João dos Santos Martins, Marco d'Agostin, Rita Natálio and Alain Michard.

Since 2019, she has been developing the research laboratories 'Can the body be an oracle?' with Sara Anjo and 'States of attention and care through performative practice'. In these, she draws on her experience of the body and movement to elaborate and make available a terrain of (self-)knowledge and transformation.

In 2022, she made her first film, *Enjoy the weather: the film*, presented at the FID Festival - Festival International de

Cinéma de Marseille. That same year, she collaborated with visual artist Kristina Norman on *Orchidelirium - An appetite for Abundance*, a trilogy of films created for the Venice Art Biennale.

After producing a dozen pieces, including 'Um Espanto não se Espera', 'What remains of what has passed' and 'New Creation', she recently created 'Synecdoche', 'Due to Force Majeure' in complicity with Margarida Bettencourt and Sabine Macher and 'A small composition exercise' in collaboration with Vera Mantero.

She is an associate artist of the Lisbon-based production company Agência 25.

**Sabine Macher** nasceu em 1955 na Alemanha Ocidental. É bailarina, escritora e fotógrafa, residente em Paris, França. Da sua formação em dança salienta o contacto com Odile Duboc em França, com Tandy Beal, com a Escola Cunningham e com a Trisha Brown Dance Company nos Estados Unidos da América. Como bailarina tem trabalhado com uma ampla gama de coreógrafos e encenadores como Georges Appaix, Laurent Pichaud, Eleonore Didier, Alain Michard, Mickaël Phélippeau, Xavier Leroy, Thierry Baë, João dos Santos Martins, Ana Rita Teodoro, Tino Sehgal, Robert Cantarella, Daniel Jeanneteau e Alain Fourneau.

Concebe projetos em que reforça as condições mínimas das artes performativas: um encontro no mesmo tempo e lugar por um período limitado, a fim de emitir e receber o que pode ser visto ou ouvido. O seu trabalho desencadeia-se pela observação, descrição e sinestesia, assim como é atraído pela imanência e as suas formas. Desenvolve propostas pessoais sob a forma de livros, peças sonoras, performances e peças coreográficas tanto para o espaço teatral,

como para espaços públicos ao ar livre. O seu último livro publicado intitula-se *Guerre et paix sans je* e tem uma peça curso *La vieille danseuse, hétérotopie permanente*.

**Sabine Macher** was born in 1955 in West Germany. She is a dancer, writer and photographer living in Paris, France. She has trained with Odile Duboc in France, Tandy Beal, the Cunningham School and the Trisha Brown Dance Company in the United States. As a dancer she has worked with a wide range of choreographers and directors such as Georges Appaix, Laurent Pichaud, Eleonore Didier, Alain Michard, Mickaël Phélippeau, Xavier Leroy, Thierry Baë, João dos Santos Martins, Ana Rita Teodoro, Tino Sehgal, Robert Cantarella, Daniel Jeanneteau and Alain Fourneau.

She conceives projects in which she reinforces the minimum conditions of the performing arts: an encounter in the same time and place for a limited period, in order to emit and receive what can be seen or heard. Her work is triggered by observation, description and synaesthesia, as well as attracted to immanence and its forms. She develops personal proposals in the form of books, sound pieces, performances and choreographic pieces for both the theatre and outdoor public spaces. Her latest book is called *Guerre et paix sans je* and she has been developing an ongoing piece called *La vieille danseuse, une hétérotopie permanente*.

**David Marques** é coreógrafo, intérprete, investigador. É Mestre em Estética e Estudos Artísticos - Arte e Culturas Políticas da NOVA FCSH. Estudou na ESD-IPL em Lisboa e participou na formação exerce do Centre Chorégraphique National de Montpellier como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Começou a desenvolver o seu trabalho com o apoio da EIRA, em 2007. Desde

então tem criado peças para a cena e colaborado com artistas como Ido Feder, Tiago Cadete, Teresa Silva e Diogo Brito para o desenvolvimento de projetos artísticos em vários suportes e plataformas, que incluem o filme e o espaço digital. Recebeu o Prémio Autores SPA para 'Coreografia' (2020) com 'Mistério da Cultura'.

No seu trabalho, aborda a multidimensionalidade das relações entre atenção, memória e corpo, procurando espaços relacionais improváveis para desafiar temporalidades reconhecíveis. Algumas das dimensões da sua investigação relacionam-se com contextos da/para a dança, sejam eles sociais, institucionais ou filosóficos.

Propõe regularmente laboratórios no âmbito dos seus projetos para a cena e leccionou, pontualmente, em instituições como a Escola Superior de Dança - IPL, Jerusalem Academy of Music and Dance, Danslab Bruxelas.

Para além da sua atividade como intérprete, em Portugal, França e Suíça, com Loïc Touzé (de 2014 até ao presente), David Wampach, Francisco Camacho, Filipa Francisco, Lucie Tuma, Tiago Guedes, Raquel Castro, Tiago Vieira e Emily Wardill, tem acompanhado projetos de outras/os artistas como olhar exterior, nomeadamente Teresa Silva, Madeleine Fournier, Bruno Alexandre e Jessica Guez. Fez apoio ao movimento em peças de Teresa Coutinho.

Entre 2021 e 2023 desenvolveu trabalho de mediação e curadoria no âmbito do programa de intercâmbio 'ITINERÁRIOS', entre artistas e instituições de Portugal e Moçambique, uma iniciativa dos Estúdios Víctor Córdon e do Camões - Centro Cultural Português em Maputo.

Tem contribuído com textos para *O Stand* (Livro *O Stand 1.0*) e revista *Watt* (dance & performance).

Pertence, desde a fundação, em 2020, ao núcleo facilitador da Ação Cooperativista, grupo informal ativista que defende os direitos de profissionais da cultura em Portugal.

É co-fundador com Nuno Pinheiro da Parca Associação Cultural.

David Marques is a choreographer, performer and researcher. He has a Master's degree in Aesthetics and Artistic Studies - Art and Political Cultures from NOVA FCSH. He studied at ESD- IPL in Lisbon and took part in the training programme at the Centre Chorégraphique National de Montpellier as a Calouste Gulbenkian Foundation scholarship holder.

He began developing his work with the support of EIRA in 2007. Since then he has created pieces for the stage and collaborated with artists such as Ido Feder, Tiago Cadete, Teresa Silva and Diogo Brito to develop artistic projects in various media and platforms, including film and digital space. He received the SPA Authors Award for 'Choreography' (2020) with 'Mistério da Cultura'.

In his work, he addresses the multidimensionality of the relationships between attention, memory and the body, searching for unlikely relational spaces to challenge recognisable temporalities. Some of the dimensions of his research relate to dance contexts, and they can either be social, institutional or philosophical.

He regularly organises laboratories as part of his projects for the stage and has occasionally taught at institutions such as the Escola Superior de Dança - IPL,

Jerusalem Academy of Music and Dance and Danslab Brussels.

In addition to his work as a performer in Portugal, France and Switzerland with Loïc Touzé (from 2014 to the present), David Wampach, Francisco Camacho, Filipa Francisco, Lucie Tuma, Tiago Guedes, Raquel Castro, Tiago Vieira and Emily Wardill, he has accompanied projects by other artists as an outside eye, namely Teresa Silva, Madeleine Fournier, Bruno Alexandre and Jessica Guez. He provided movement support for pieces by Teresa Coutinho.

Between 2021 and 2023, he worked as a mediator and curator as part of the 'ITINERÁRIOS' exchange programme between artists and institutions from Portugal and Mozambique, an initiative of Estúdios Víctor Córdon and Camões - Centro Cultural Português in Maputo.

He has contributed texts to O Stand (Book O Stand 1.0) and Watt magazine (dance & performance).

Since its foundation in 2020, he has belonged to the facilitating nucleus of Ação Cooperativista, an informal activist group that defends the rights of cultural professionals in Portugal.

He is co-founder with Nuno Pinheiro of Parca Associação Cultural.

**Jean-Baptiste Veyret-Logerias** é performer e criador e vive em Paris. Canta desde criança e começou a dançar quando estava a estudar linguística na universidade. Tem feito do corpo o principal veículo de vários projectos coreográficos e vocais. Em 2005-2006 foi um dos primeiros estudantes do programa Essais do CNDC em Angers. Tem trabalhado com artistas como Myriam van Imschoot, Martine Pisani, Deborah Hay, Grand Magasin, Dennis Deter, Begüm Erciyas,

Robert Steijn & Frans Poelstra, Ivana Müller, Daniel Larriue e Yannick Guédon, entre outros. Tem trabalhado também como coach vocal ou dirigido experiências vocais em diversos projectos artísticos nomeadamente com Mylène Benoît, Nina Santes, Simone Truong, Yoann Bourgeois / CCN de Grenoble e Emmanuelle Vo-Dinh / CCN de Havre. Fez parte da criação e desenvolvimento das actividades da rede internacional de artistas "Sweet & Tender collaborations". Em 2010 foi bolseiro da danceWEB scholarship programme do festival ImPulsTanz em Vienna e em 2013 foi selecionado para integrar a delegação francesa no festival Transamériques em Montreal no âmbito dos Encounters of Young Makers and Critics of Performance. Em 2015 graduou-se em Psicopedagogia perceptiva e somática / método Danis Bois na Faculdade Fernando Pessoa no Porto.

**Jean-Baptiste Veyret-Logerias** is a performer and artist based in Paris. He has been singing since he was a child and started dancing when he was studying linguistics at university. He has made the body the main vehicle of several choreographic and vocal projects. In 2005-2006 he was one of the first students of the Essais program of the CNDC in Angers. He has worked with artists such as Myriam van Imschoot, Martine Pisani, Deborah Hay, Grand Magasin, Dennis Deter, Begüm Erciyas, Robert Steijn & Frans Poelstra, Ivana Müller, Daniel Larriue and Yannick Guédon, among others. He has also worked as a vocal coach or directed vocal experiments in several artistic projects namely with Mylène Benoît, Nina Santes, Simone Truong, Yoann Bourgeois / CCN of Grenoble and Emmanuelle Vo-Dinh / CCN of Havre. He was part of the creation and development of the activities of the international network of artists "Sweet & Tender collaborations". In 2010 he was a scholarship holder of the danceWEB scholarship programme of the ImPulsTanz festival in Vienna and in 2013 he was



selected to join the French delegation at the Transamériques festival in Montreal as part of the Encounters of Young Makers and Critics of Performance. In 2015 he graduated in Perceptual and Somatic Psychopedagogy / Danis Bois method at Faculdade Fernando Pessoa, in Porto.

**Mestre André** nasceu em 1989. É um artista sonoro, mestrado em Artes Musicais pela Universidade Nova de Lisboa com investigação no seio da World Soundscape Project (SFU, Canadá). Apicultor envolvido no pensamento ecológico da estética em contextos naturais. O seu trabalho reflecte sobre um pensamento ecológico da prática criativa e das relações estéticas dentro de contextos naturais, humanos e não-humanos. Dentro deste assunto, tem um artigo, "Towards a Rewilding of the Ear", publicado pela Cambridge University Press na Organized Sound journal. André desenvolve trabalho como field-recordist, performer, compositor e sonoplasta para filme, dança, performance, teatro e video-jogos. Na música, tem composto trabalho sonoro electroacústico para sistemas multi-canal como O Morto, tocando electrónica improvisada como Alacrau e produzindo batidas como Notwan. Pertence às bandas Alforjs, Jibóia e Banha da Cobra.

**Mestre André** is a sound artist, Master of Arts in Music from Universidade Nova de Lisboa with research in the World Soundscape Project (SFU, CA).

André works as a field-recordist, performer, composer and sound artist for film, dance, performance and theater. He has composed electro-acoustic sound work for multi-channel systems under the alias O Morto, improvised electronic music as Alacrau and produced beats as Notwan. Belongs to the bands Alforjs, Jibóia and Banha da Cobra.

Beekeeper involved in the ecological thinking of aesthetics in natural contexts,

has explored aesthetics of rupture, with theoretical work on 'sociopolitical aesthetics of noise and art'. Now, this work reflects on an ecological thinking of creative practice and aesthetic relationships within natural human and nonhuman contexts. Within this subject, he recently had an article ("Towards a Rewilding of the Ear") published by Organized Sound journal.

**Diogo Brito** é um designer multidisciplinar, web developer e artista visual. Colabora com diversos clientes e em diferentes projectos no âmbito da moda, design gráfico, edição, videografia e artes visuais e performativas. É também co-fundador do projecto O STAND, uma iniciativa artística colectiva em Lisboa, fundada em 2020.

**Diogo Brito** is a multidisciplinary designer, web developer, and visual artist.

He collaborates with diverse clients and projects across fashion, graphic design, editorial, videography, visual and performing arts. He is also a co-founder of Stand Project, a collective art initiative in Lisbon, founded in 2020.

## EN DANSEUSE

**Alain Michard** é um artista multidisciplinar: coreógrafo, realizador, artista visual e cineasta.

Desenvolve os seus projectos em vários espaços paralelos e interdisciplinares, do palco ao espaço público, das artes visuais ao cinema.

Cultivando a arte do “pas de côté”, trabalha em estreita ligação com os contextos em que as suas criações têm lugar. Movendo-se entre o documentário e a ficção, muitas vezes em espaços não convencionais, arquitecturas e paisagens, bairros e aldeias, envolve os habitantes, que são ao mesmo tempo sujeitos, fontes e retransmissores e, por vezes, intérpretes.

Os seus espectáculos para o palco podem ser descritos como “dança-teatro”, com um trabalho baseado na interpretação, no *nonsense* (ou burlesco), na cenografia e na criação sonora.

Um eixo do seu trabalho é construído em torno das noções de “história colectiva da arte”, “memória viva” e “corpo como documento”.

Os temas da deambulação e das ligações entre o comunitário, o social e o íntimo atravessam todos os seus projectos.

**Alain Michard** is a multidisciplinary artist: choreographer, director, visual artist and filmmaker.

He develops his projects in a number of parallel and cross-disciplinary spaces, ranging from the stage to the public space, from the visual arts to cinema.

Cultivating the art of the ‘pas de côté’, he works in close connection with the contexts in which his creations take place. Moving

between documentary and fiction, often in unconventional environments, architectures and landscapes, neighbourhoods and villages, he involves the inhabitants, who are at once subjects, sources and relays, and sometimes performers.

His shows for the stage can be described as ‘dance-theatre’, with work based on interpretation, nonsense (or burlesque), set design and sound creation.

One axis of his work is built around the notions of ‘collective art history’, ‘living memory’ and ‘body as document’.

The themes of wandering and the links between the community, the social and the intimate run through all his projects.



O Ciclo resulta de uma colaboração entre o Serviço de Artes Performativas e Serviço Educativo-Artes de Serralves e o CAMPUS Paulo Cunha e Silva.

The Cycle is the result of a collaboration between the Serralves Performing Arts Department and the Educational-Arts Department and the Paulo Cunha e Silva CAMPUS.

**Programação Ciclo Cycle Programming Teresa Silva: Cristina Grande**

**Produção Production: Ana Conde**

**Programação Workshop Workshop Programming Teresa Silva: Inês Pina**

**Produção Production: Diana Cruz**

**Coordenador Técnico Technical Coordinator: Carlos Moreira**

**Vídeo e Cinema Video and Cinema: Carla Pinto**

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

 /fundacao\_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves

**Fundação de Serralves**

Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto – Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

**Linhas gerais:**

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede  
fixa nacional.



Apoio Institucional  
Institutional support

